

**VINCI
COMPASS**

Vinci Crédito Agro Fiagro-Imobiliário
Relatório de Desempenho Mensal

NOVEMBRO 2025

Sumário

Informações Gerais	3
Visão Geral do Fundo.....	3
Destaques	3
Comentários do Gestor	4
Cenário Macroeconômico	4
Atualizações sobre o desempenho do Fundo	5
Panorama Setorial¹	6
Soja	6
Boi	6
Açúcar	7
Etanol.....	8
Milho.....	9
Performance do Fundo	11
Resultado e Distribuição de Rendimentos	11
Rentabilidade da Cota Patrimonial	12
Carteira do Fundo	13
Portfólio	13
Carteira de Crédito	15
Glossário	17
Contato RI	17



Vinci Fundos
Listados



Cadastre-se
no Mailing



Podcast Mensal



Portfólio



Linha do
Tempo



Central de
Downloads

Informações Gerais

Visão Geral do Fundo

Cogestores

Vinci Real Estate Gestora de Recursos Ltda.
Vinci Gestora de Recursos Ltda.

Administrador e Escriturador

BRL Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Início do Fundo

09/04/2022

CNPJ

44.614.833/0001-18

Tipo Anbima – foco de atuação

TVM Híbrido Gestão Ativa

Público-alvo

Investidores em Geral

Valor Patrimonial da Cota (28-11-25)

R\$ 10,26

Número de Cotistas

7.353

Quantidade de Cotas

38.333.953

Taxa de Administração

1,10% a.a.

Taxa de Performance

10% sobre o que exceder a taxa DI, acrescida de um spread de 1,00% ao ano.

Destaques

52

ATIVOS EM CARTEIRA

O Fundo possui 52 ativos em carteira atualmente, apresentando um portfólio diversificado por segmento e região.

99

EXPOSIÇÃO AO CDI (%)

Do volume alocado, 99% estão em operações indexadas ao CDI e 1% indexado ao IPCA.

0,105

DISTRIBUIÇÃO DE RENDIMENTOS (R\$/COTA)

O Fundo anunciou uma distribuição de rendimentos no valor de R\$ 0,105/cota em novembro/25, o que representa um *dividend yield* anualizado de 12,3% a.a. calculado sobre a cota patrimonial de fechamento do mês.

Comentários do Gestor

Cenário Macroeconômico

A economia americana vive um momento impulsionado por dois motores: política monetária em afrouxamento e política fiscal expansionista. Após um ciclo de aperto, o Federal Reserve já reduziu os juros, levando o Fed Funds de mais de 5% para níveis levemente abaixo de 4%, e a sinalização atual indica que a instituição pode adotar postura ainda mais dovish na transição de comando. Indicações do governo Trump sugerem a escolha de um presidente do Fed mais propenso a sustentar o crescimento via juros baixos, criando um ambiente de alta liquidez potencial e sustentação de preços de ativos.

A política fiscal reforça esse impulso. As discussões sobre consolidação do déficit, que dominaram o início do ano, foram abandonadas após a One Big Beautiful Bill, que oficializou uma rota de gasto público mais expansionista. Assim, o déficit, antes esperado em torno de 3% do PIB, deve permanecer próximo de 6% pelos próximos anos. A combinação de estímulos monetário e fiscal cria um potencial de reaceleração econômica, contrariando o enfraquecimento visto em parte dos indicadores recentes.

O risco principal a esse cenário seria uma aceleração inflacionária que forçasse o Fed a reverter o afrouxamento. Porém, os dados do núcleo mostram o contrário: a inflação de serviços — dois terços do índice e seu componente mais inercial — segue desacelerando, especialmente o item aluguel, responsável por cerca de um terço da inflação total. A dinâmica favorável do Shelter sustenta a continuidade da desinflação no curto prazo.

Assim, o risco inflacionário imediato parece contido. Existe, claro, a possibilidade de aceleração futura em ambiente de liquidez elevada. A fragilidade maior hoje está no mercado de trabalho, que mostra sinais mistos: o desemprego subiu para 4,4%, acima dos mínimos, mas sem caráter recessivo. A interpretação predominante no Fed é que o risco de um arrefecimento rápido do mercado de trabalho supera o risco de um repique inflacionário. O discurso que sugeria pausa nos cortes em dezembro foi revertido após dados mais fracos de emprego, recolocando a chance de novo corte. Na prática, o Fed prefere errar pelo excesso de estímulo.

Enquanto os EUA seguem reduzindo juros, o Brasil pode estar prestes a acompanhá-los, convergindo para um ambiente global de normalização monetária. Dois fatores sustentam essa direção: (1) sinais crescentes de desaceleração da economia doméstica e (2) inflação projetada, no horizonte de 18 meses, convergindo para a meta.

No primeiro ponto, a perda de tração é evidente. A projeção para o PIB do terceiro trimestre, a ser divulgado no início de dezembro, é próxima de zero, refletindo menor dinamismo do consumo, investimento contido e crédito moderado. O mercado de trabalho segue aparentemente forte, mas sua decomposição revela fragilidade: a população ocupada caiu cerca de 100 mil pessoas por mês nos últimos três meses, e a taxa de desemprego só permaneceu baixa devido à saída de trabalhadores da força de trabalho.

O segundo fator, decisivo para o Banco Central, é a dinâmica prospectiva da inflação. A nova projeção para o horizonte de 18 meses, a ser divulgada em dezembro, tende a convergir para perto dos 3% da meta, após surpresas benignas recentes e juros reais acima do neutro. Com atividade enfraquecendo e inflação projetada na meta, manter a Selic tão restritiva perde sentido. O ciclo de afrouxamento deve começar em breve, possivelmente de forma cautelosa, com chance de acelerar ao longo de 2026, especialmente se o ambiente fiscal permanecer estável e a confiança não for abalada.

O cenário que se forma combina apetite global por risco, estimulado pela política americana, e início de cortes da Selic no Brasil, apoiado pela desaceleração da atividade e pela convergência inflacionária. Isso sugere que 2026 pode ser um ano de performance robusta para os ativos brasileiros, sobretudo se o ciclo de redução da Selic for percebido como mais profundo — algo que dependerá do debate fiscal no ano eleitoral. Ao entrar no mesmo ritmo de flexibilização do mundo, o Brasil pode transformar um quadro de desaceleração interna em terreno fértil para valorização de ativos, realocação de portfólios e posterior retomada de investimentos.

Atualizações sobre o desempenho do Fundo

No mês de novembro, o Fundo gerou um resultado caixa de R\$ 0,095/cota, que foi influenciado pelo fluxo de recebimentos de amortizações dos papéis e eventos de pré-pagamentos.

Em 28/11/2025, foi anunciada a distribuição de rendimentos mensais no valor de R\$ 0,105/cota, o que corresponde a um *dividend yield* anualizado de 12,29% a.a., calculado com base na cota patrimonial de fechamento do mês de novembro do Fundo.

Neste mês, o fundo adquiriu R\$ 16,0 milhões da CPR-F emitida por Edson Trebeschi, o que representa cerca de 4,0% do patrimônio líquido atual. Edson é um produtor da região Araguari – MG que atua na produção de frutas, legumes e verduras (FLV), além de grãos de soja e milho. Essa emissão possui prazo de 5 anos com taxa de CDI + 5,15% a.a. e conta com 120% de alienação fiduciária de terra em valor de venda forçada.

Além disso, o fundo investiu R\$ 19,5 milhões no FIDC Farmtech. O fundo possui um objetivo de retorno de CDI + 4,50% e um prazo de até 6 anos. O FIDC atua com recebíveis de diversas revendas por meio de uma carteira pulverizada de produtores rurais.

Monitoramento dos ativos

Sobre o CRA Mattei-Malage, ainda estamos em discussão judicial com o devedor e não temos nenhuma atualização relevante. Desde Abril iniciamos uma provisão de perda no fundo a fim de refletir o status atual desse crédito. A posição deste ativo no fechamento de nov/25 era de 1,6% do PL e está sendo reduzida no tempo em função dessa provisão. A operação conta com garantia em penhor de grão e AF de terras, que são objeto do processo judicial.

Em relação ao CRA Heliomar Martins, o fundo deu início ao processo de reestruturação da dívida por meio da transferência do CRA para o fundo imobiliário Vinci Terras Agro. Esse novo concentrará suas operações em um único ativo, mantendo como principal risco de crédito o produtor Heliomar. A operação conta com alienação fiduciária de terra produtiva com razão de garantia de 200% do saldo devedor.

Em relação ao CRI Serpasa, declaramos o vencimento antecipado da operação e iniciamos junto com nossos assessores legais o processo de execução das garantias, que incluem alienação fiduciária de imóveis não-operacionais, cessão de recebíveis, alienação fiduciária de ações da Companhia e aval dos acionistas.

Panorama Setorial¹

Soja

O plantio de soja da safra 2025/26 segue avançando em ritmo mais lento que o observado no ciclo anterior, reflexo da irregularidade das chuvas nos últimos três meses no Brasil.

Segundo dados da Conab, até 22 de novembro o plantio de soja havia alcançado 78% da área nacional, abaixo dos 83,3% registrados no mesmo período do ano anterior.

O Índice CEPEA/ESALQ (Paraná) registrou alta de 1,86% em novembro (de 31/10 a 28/11), encerrando o período a R\$ 136,07 por saca de 60 kg. No mesmo intervalo, o Índice CEPEA/ESALQ (Paranaguá) avançou 1,47%, atingindo R\$ 141,94 por saca.

Soja ESALQ/BM&FBOVESPA - Paranaguá (R\$/sc)



¹Fontes: Conab, StoneX, CEPEA/Esalq

Boi

As exportações brasileiras de carne bovina atingiram um novo recorde em outubro. Dados da Secex mostram que, apenas entre janeiro e outubro de 2025, o volume embarcado já representa 96% do total exportado ao longo de 2024, evidenciando o ritmo excepcional dos embarques neste ano.

O forte desempenho no mercado externo tem sustentado os preços domésticos, uma vez que o aumento das exportações reduz a disponibilidade interna de carne e de animais prontos para abate. A combinação entre demanda firme e oferta enxuta nesse período do ano tem impulsionado as cotações.

Com a demanda interna firme tanto por carne bovina quanto por animais terminados, os preços vêm registrando altas moderadas. No mercado atacadista da Grande São Paulo, agentes consultados pelo Cepea relatam estoques reduzidos e procura consistente. Com a valorização gradual da carne bovina, as cotações do boi gordo permanecem firmes. No entanto, após sucessivas altas em outubro e no início de novembro, compradores passam a demonstrar maior resistência a novos reajustes positivos.



Açúcar

Após atingir o menor patamar da safra 2025/26 — R\$ 105,52/saca em 25 de novembro — o Índice CEPEA/ESALQ do açúcar (Icumsa 130–180) voltou a se recuperar, encerrando o mês próximo de R\$ 108/saca. A oscilação reflete tanto o comportamento sazonal do mercado doméstico quanto a volatilidade internacional.

NOVEMBRO 2025

As quedas de preços registradas ao longo de novembro estiveram associadas à redução da demanda, já que compradores antecipavam maior oferta com o avanço da moagem da safra 2025/26. Além disso, houve pressão adicional do lado da oferta, uma vez que diversas usinas deram prioridade à produção de açúcar, em detrimento do etanol, ampliando a disponibilidade do produto no mercado interno.

Por outro lado, fatores como a demanda típica de fim de ano, potenciais interrupções da colheita por condições climáticas e a manutenção das restrições às exportações indianas tendem a oferecer suporte às cotações.

AÇÚCAR CRISTAL BRANCO ESALQ/BVMF - SANTOS (R\$/sc)

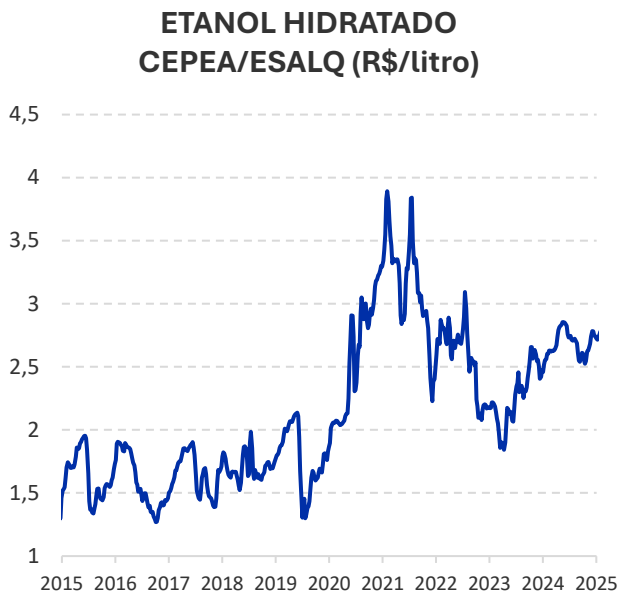


Etanol

Os preços do etanol permaneceram firmes no mercado spot do Estado de São Paulo ao longo de novembro, penúltimo mês da moagem da safra 2025/26 no Centro-Sul.

Em novembro, a média mensal do Índice CEPEA/ESALQ para o etanol hidratado foi de R\$ 2,8314/litro, avanço de 3,44% em relação a outubro. Já o etanol anidro (spot + contratos) registrou média de R\$ 3,1583/litro, aumento de 2,93% no mesmo comparativo. As médias atuais estão mais de 7% acima das verificadas em novembro do ano passado.

Entre 24 e 28 de novembro, o Índice CEPEA/ESALQ do hidratado ficou em R\$ 2,8653/litro (líquido de ICMS e PIS/Cofins), alta de 0,35% frente ao período anterior. Para o etanol anidro, o índice encerrou a semana a R\$ 3,3004/litro (líquido de PIS/Cofins), representando avanço de 1,76% na comparação semanal.



Milho

O Índice ESALQ/BM&FBovespa para o milho registrou alta de 3,95% em novembro, encerrando o dia 27 a R\$ 68,76 por saca de 60 kg.

Nos próximos meses, porém, fatores como a entrada da safra norte-americana, a necessidade dos produtores brasileiros de liberar espaço nos armazéns e o patamar elevado dos estoques internos podem limitar novas valorizações no mercado de milho.

O plantio da safra de verão alcançou 59,3% da área total no Brasil até 22 de novembro, avanço de 6,7 pontos percentuais em uma semana e 0,6 p.p. acima da média dos últimos cinco anos, segundo a Conab.

MILHO ESALQ/BM&FBOVESPA (R\$/SC)



Performance do Fundo

Resultado e Distribuição de Rendimentos

O resultado caixa do Fundo em novembro foi de R\$ 4.036 mil, o equivalente a R\$ 0,095/cota.

No 1º semestre de 2025, o Fundo provisionou R\$ 288 mil de taxa de performance, que, por decisão da gestão, será diferido em parcelas mensais ao longo do 2º semestre de 2025.

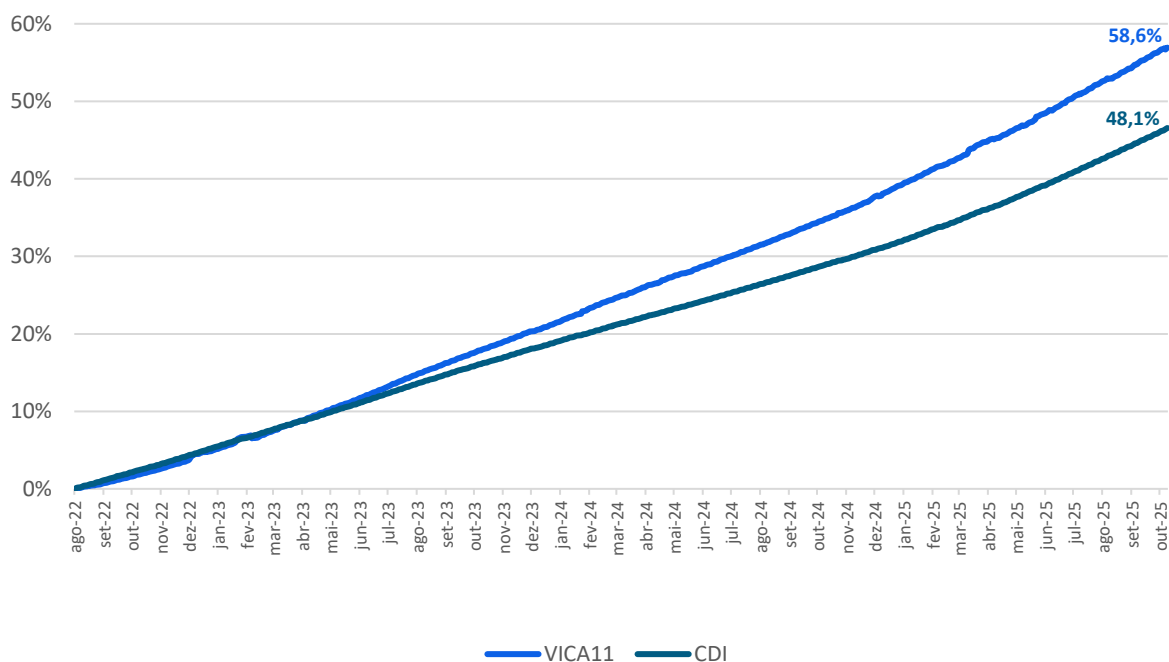
O Fundo encerrou o período, após a distribuição dos rendimentos, com uma reserva de resultado não distribuído de R\$ 5.725 mil, equivalente a R\$ 0,149/cota.

Resultado do Fundo	Novembro 25 (R\$ mil)	Novembro 25 (R\$/cota)	Acum. 2025 (R\$/cota média mensal)	Acum. Desde a 2ª Emissão (R\$/cota média mensal)
Resultado Total	4.036	0,105	0,117	0,114
Taxa de Administração	-394	-0,010	-0,009	-0,009
Administrador e Escriturador	-29	-0,001	-0,007	-0,024
Consultoria Chrimata	0	-	-	-0,044
Rebate XP	-118	-0,003	-0,031	-0,104
Gestor	-247	-0,006	-0,064	-0,170
Taxa de Performance	-38	-0,001	-0,002	-0,001
Outras Despesas/Receitas	37	0,001	0,004	0,002
Resultado Total	3.641	0,095	0,110	0,107
Rendimentos a serem distribuídos	4.025	0,105	0,097	0,104
Resultado Acumulado Não Distribuído-Inicial	6.108	0,159		
+ Resultado Total - Rendimentos divulgados	-384	-0,010		
Resultado Acumulado Não Distribuído-Final	5.725	0,149		

Rentabilidade da Cota Patrimonial

Rentabilidade	nov/25	Acumulado 2025	Cota desde 2ª oferta
Valor da Cota de Referência Inicial	10,26	10,26	6,47
Rentabilidade do Fundo	1,08%	14,89%	58,61%
CDI	1,05%	12,94%	48,10%
Rentabilidade vs CDI	102,29%	115,10%	121,87%

Desde a 2ª emissão de cotas do Fundo, o retorno total da cota patrimonial do VICA11 foi de 56,9%, o equivalente a 122% do CDI no período e 144% do CDI com gross-up.

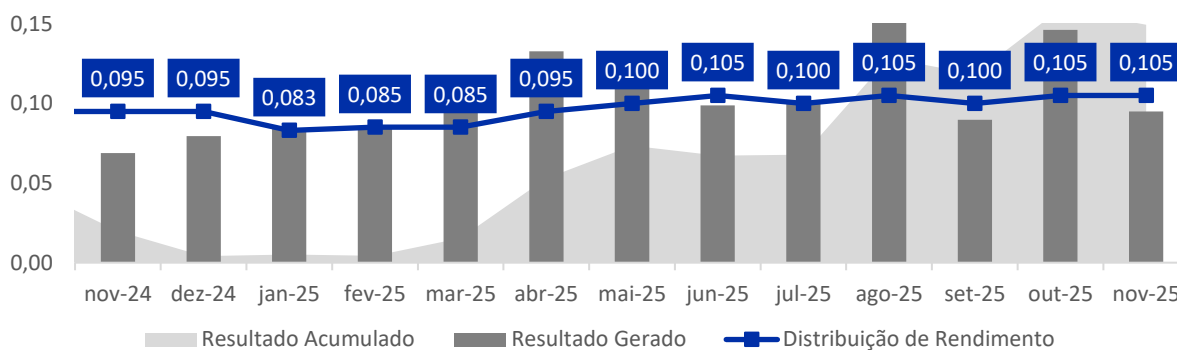
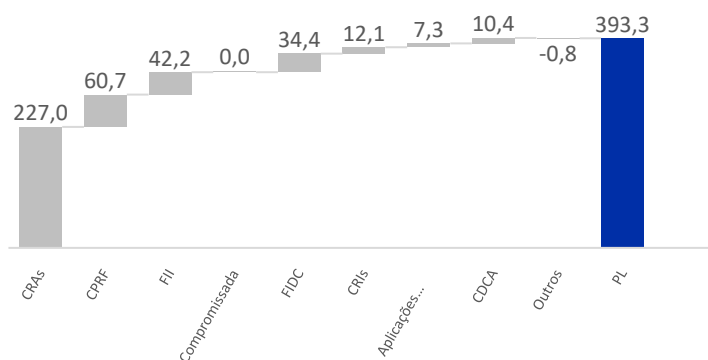


NOVEMBRO 2025

Carteira do Fundo

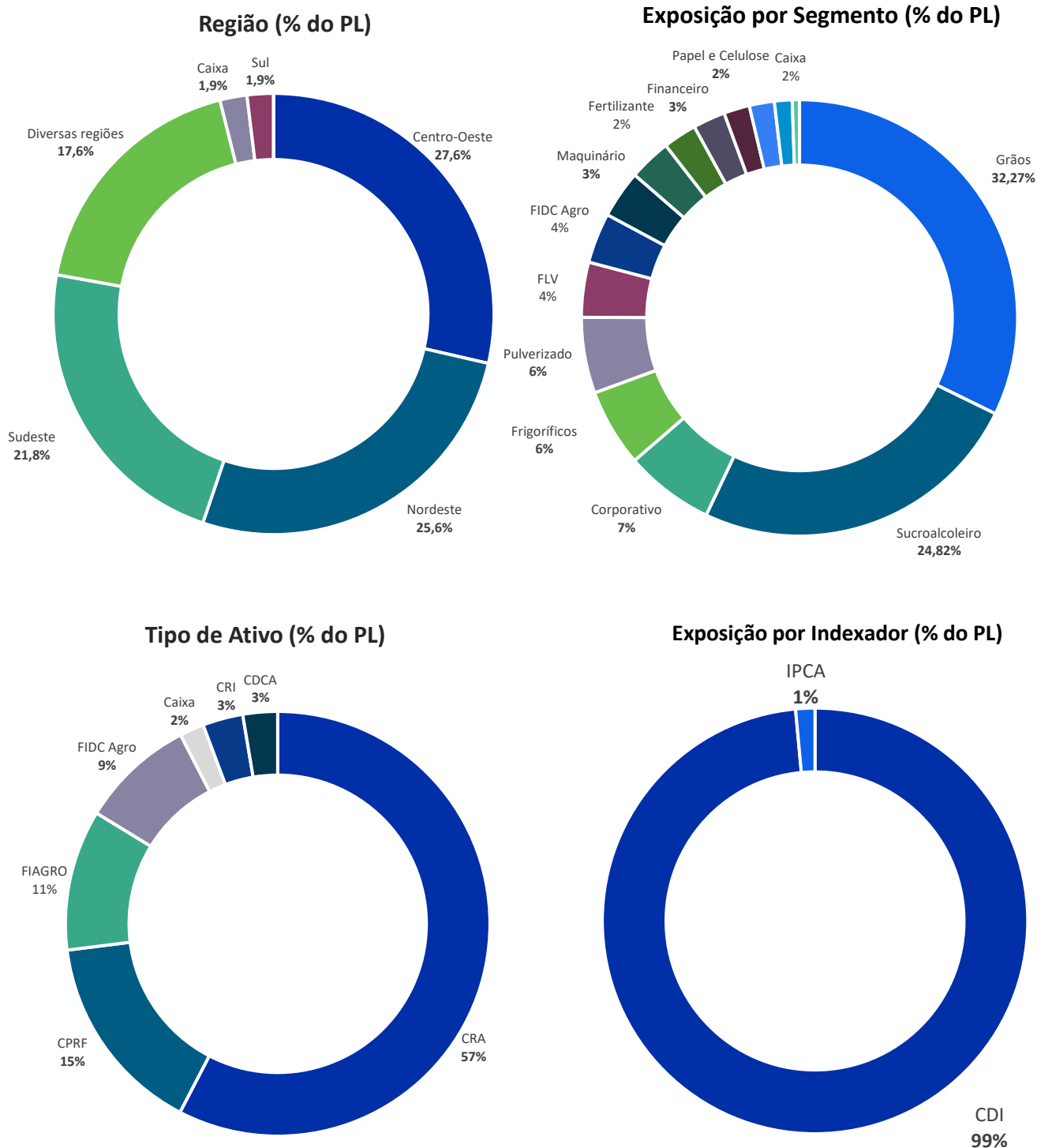
O patrimônio líquido do Fundo ao final de novembro era de R\$ 393,3 milhões. As alocações em CRAs, CRIs, CDCA e CPR-Fs totalizavam R\$ 310,0 milhões, o equivalente a 78% do PL. A alocação em FIDC totalizava R\$ 34,4 milhões, o equivalente a 8,5% do PL. As aplicações em renda fixa somavam o total de R\$ 7,3 milhões, que incluem fundos referenciados DI com liquidez imediata. As provisões a pagar e receber do Fundo totalizavam -R\$ 0,9 milhão.

Portfólio	R\$ MM	R\$/cota
CRAs	227,0	5,9
CPRF	60,7	1,6
FII	42,2	1,1
Compromissada	0,0	0,0
FIDC	34,4	0,9
CRIs	12,1	0,3
Aplicações Financeiras	7,3	0,2
CDCA	10,4	0,3
A Pagar / Receber	-0,8	0,0
Patrimônio Líquido	393,3	10,3



Portfólio

Abaixo apresentamos os principais indicadores operacionais do portfólio referentes ao mês de novembro de 2025.



NOVEMBRO 2025

Carteira de Crédito

A alocação pelo Fundo tem como objetivo o investimento em ativos com bom perfil de crédito e spreads interessantes ajustados ao risco, levando-se em consideração seus fundamentos e a solidez do pacote de garantias.

Mais detalhes sobre esta carteira de crédito podem ser encontrados no [site do Fundo](#).

Ativo	Instr.	Código B3	Saldo (R\$ MM)	% PL	Segmento	Index.	Taxa de Aquisição (%a.a.)	Taxa de MTM ¹ (%a.a.)	Duration (anos)	Venc.
Terras Agro	FIAGRO	N.A	42,2	10,7%	Grãos	CDI	7,70%	7,70%	1,2	N.A
Usina Santa Fé	CRA	CRA022008Y9	10,8	2,7%	Sucroalcoleiro	CDI	5,00%	2,49%	1,2	nov/27
Bissoni	CRA	CRA023004S9	12,7	3,2%	Grãos	CDI	3,10%	2,90%	1,2	abr/28
Gran Coffee	CRA	CRA02300VY1	12,9	3,3%	Corporativo	CDI	5,50%	5,50%	1,3	dez/28
Lermen	CRA	CRA0240058Y	13,0	3,3%	Grãos	CDI	4,85%	4,85%	1,8	mai/30
Alcoeste	CRA	CRA022007KJ	12,0	3,0%	Sucroalcoleiro	CDI	4,50%	4,21%	1,8	jul/28
Pivot	CRA	CRA02200D9U	9,0	2,3%	Maquinário	CDI	3,00%	3,21%	0,9	dez/27
Alcoeste	CRA	CRA022008YE	10,3	2,6%	Sucroalcoleiro	CDI	4,50%	3,55%	2,5	set/29
Girassol	CRA	CRA02200AHU	8,4	2,1%	Grãos	CDI	2,40%	2,32%	0,5	out/26
Grupo JB	CRA	CRA02300O8I	9,0	2,3%	Sucroalcoleiro	CDI	3,50%	2,80%	1,7	out/29
Mattei-Malage	CRA	CRA02200B9L	6,5	1,7%	Grãos	CDI	9,00%	9,00%	0,5	nov/27
Salton	CRA	CRA024000XF	7,5	1,9%	Vinícola	CDI	2,00%	1,72%	1,5	fev/29
FIDC Ura Agro	FIDC	4571422SN8	3,6	0,9%	FIDC Agro	CDI	5,00%	5,00%	0,9	mar/27
FIDC Ura Agro	FIDC	4571422SN8	1,2	0,3%	FIDC Agro	CDI	4,75%	5,25%	1,4	fev/29
GAPS Maqcampo	CRI	22E1056953	4,9	1,2%	Maquinário	IPCA	8,67%	11,43%	2,4	mai/32
Coruripe	CRA	CRA022007VJ	3,4	0,9%	Sucroalcoleiro	CDI	6,00%	6,00%	0,7	jul/27
Coruripe	CRA	CRA02400ECU	4,5	1,2%	Sucroalcoleiro	CDI	4,95%	4,61%	2,1	nov/30
Vilas Boas	CRA	CRA022007VE	3,0	0,8%	Grãos	CDI	6,00%	6,00%	0,8	dez/26
Vilas Boas	CPRF	25J04696284	3,1	0,8%	Grãos	CDI	5,50%	5,50%	1,5	out/28
Uisa	CRA	CRA0230099D	5,1	1,3%	Sucroalcoleiro	CDI	5,20%	3,28%	1,1	mar/28
Serpasa	CRI	22D0382755	5,2	1,3%	Sucroalcoleiro	CDI	6,00%	4,45%	2,4	nov/31
GT Foods	CRA	CRA02200001	2,8	0,7%	Frigoríficos	CDI	5,00%	4,11%	0,9	set/27
De Santi	CRI	22L1414297	2,1	0,5%	Transporte	CDI	6,00%	5,70%	0,9	dez/27
Vilas Boas	CRA	CRA022007VD	2,0	0,5%	Grãos	CDI	6,00%	6,00%	0,8	dez/26
Pedro Merola	CRA	CRA022005K3	1,6	0,4%	Grãos	CDI	4,00%	3,94%	1,3	mai/27
Fertsan	CRA	CRA0240073N	9,8	2,5%	Fertilizante	CDI	5,00%	5,50%	1,5	jul/29
Daroit	CRA	CRA024007PZ	8,6	2,2%	Grãos	CDI	4,75%	4,75%	2,0	ago/30
Daroit	CRA	CRA024007Q0	4,4	1,1%	Grãos	CDI	6,84%	6,84%	1,9	ago/30
Rio Amambai	CRA	CRA024007VL	6,8	1,7%	Sucroalcoleiro	CDI	4,98%	4,98%	2,2	ago/30
Frialto	CRA	CRA02400CYS	19,9	5,1%	Frigoríficos	CDI	4,98%	5,01%	1,6	dez/29
Dacalda	CRA	CRA025001UW	7,1	1,8%	Sucroalcoleiro	CDI	5,50%	4,83%	1,8	out/29
FIAGRO FIDC BBM	FIDC	5665524SN1	4,2	1,1%	FIDC Agro	CDI	2,50%	2,50%	5,8	jul/31

Vinci Crédito Agro Fiagro-Imobiliário – VICA11

Relatório de Desempenho Mensal

VINCI
COMPASS

NOVEMBRO 2025

MAV FIDC	FIDC	BR0AYDCTF025	3,0	0,8%	FIDC Agro	CDI	3,00%	3,00%	N.A.	jan/27
MAV III FIDC	FIDC	BR0AYDCTF025	0,7	0,2%	FIDC Agro	CDI	6,00%	6,00%	N.A.	jan/32
MAV III FIDC	FIDC	BR0AYDCTF025	2,0	0,5%	FIDC Agro	CDI	2,50%	6,00%	N.A.	jan/32
Bonini	CRA	CRA02400C6Z	5,3	1,4%	Grãos	CDI	5,50%	2,27%	2,0	nov/29
Futura	CRA	CRA0240093V	2,4	0,6%	Pulverizado	CDI	5,00%	5,00%	1,1	ago/27
UISA	CPRF	25F02636749	9,5	2,4%	Sucroalcoleiro	CDI	4,15%	4,15%	0,5	jun/26
GVR	CPRF	25G02689706	7,3	1,8%	Grãos	CDI	5,60%	5,60%	1,4	abr/29
Usina Caeté	CPRF	25G03887320	10,0	2,6%	Sucroalcoleiro	CDI	4,50%	4,50%	1,8	nov/29
Atlas Agro	CRA	CRA025004MP	3,9	1,0%	Grãos	CDI	4,00%	4,00%	0,6	jul/26
Elmiro Borges	CPRF	25J02624634	4,9	1,2%	Grãos	CDI	5,00%	5,00%	2,1	out/30
Trebeschi	CPRF	25K02899650	16,1	4,1%	FLV	CDI	5,15%	5,15%	2,2	nov/30
Farmtech	FIDC	N.A.	19,7	5,0%	Pulverizado	CDI	4,50%	4,50%	N.A.	N.A
Mantiqueira	CPRF	CRA0250073L	5,2	1,3%	Avicultura	%CDI	103,50%	103,40%	3,5	ago/30
Minerva	CRA	CRA025005V5	7,8	2,0%	Corporativo	%CDI	104,50%	105,93%	3,4	jul/30
BRF	CRA	CRA02500669	5,3	1,3%	Corporativo	%CDI	102,00%	99,70%	3,6	jul/29
Banco BTG	CDCA	24G02736843	10,4	2,7%	Financeiro	%CDI	92,50%	96,39%	5,2	jul/34
Banco ABC	CRA	CRA024001E3	1,1	0,3%	Financeiro	%CDI	100,00%	99,97%	1,2	fev/27
Banco ABC	CRA	CRA024001E2	0,8	0,2%	Financeiro	%CDI	98,00%	97,95%	0,2	fev/26
São Martinho	CRA	CRA024004H7	4,1	1,0%	Sucroalcoleiro	%CDI	99,00%	99,01%	2,8	abr/29
Suzano	CPRF	25I02597050	9,4	2,4%	Papel e Celulose	%CDI	97,00%	96,50%	5,1	set/33
Total Carteira			386,3	98,2%				CDI + 4,24%	1,7	

Glossário

Clique [aqui](#) para acessar o glossário completo disponibilizado no site de RI.

Contato RI

www.vincifundოსlistados.com

ri@vincifundოსlistados.com

+55 (21) 2159-6222

PARA SE CADASTRAR NO MAILING, CLIQUE [AQUI](#).



Este material foi elaborado pela Vinci Real Estate Gestora de Recursos Ltda. (“Vinci RE”), tendo caráter meramente informativo e não foi objeto de auditoria específica. Este material foi preparado com base em informações pertencentes à Vinci RE e outras informações disponíveis ao público. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o documento se refere. A Vinci RE usa informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e

a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A Vinci RE não garante as estimativas ou projeções quanto a eventos que possam ocorrer no futuro (incluindo projeções de receita, despesa, lucro líquido e desempenho de ações) contidas neste material. Os resultados reais podem variar das projeções e tais variações podem ser significativas. Nada aqui contido é, ou deve ser entendido como, uma promessa ou representação do passado ou do futuro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A Vinci RE se exonera, expressamente, de toda e qualquer responsabilidade relacionada ou resultante da utilização deste material. Este material foi preparado exclusivamente para fins informativos e não deve ser interpretado como uma solicitação ou oferta de compra ou venda de quaisquer valores mobiliários ou instrumentos financeiros relacionados. A Vinci RE não interpreta o conteúdo deste material como consultoria jurídica, contábil, fiscal ou de investimento ou como recomendação. Este material não pretende ser exaustivo ou conter todas as informações que a Vinci RE possa exigir ou ser exigida. Nenhum investimento, desinvestimento ou outras ações ou decisões financeiras devem se basear apenas nas informações contidas neste material.



**VINCI
COMPASS**